

UM ESTUDO NEOLÓGICO DO APLICATIVO *WHATSAPP*

MELO Héric Ferreira¹; SILVA, Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira.²

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Iporá - GO. hericmelo@hotmail.com. ² Professora e pesquisadora da área de letras. Instituto Federal Goiano-Câmpus Iporá, meirespinheiro@yahoo.com.br;

RESUMO: No ciberespaço, mais especificamente no aplicativo *Whatsapp*, os usuários têm se disponibilizado de uma linguagem própria, que nem sempre é dicionarizada. Assim, este trabalho lança um olhar sobre os neologismos empregados neste ambiente, usado pelos alunos do IF Goiano - Câmpus Iporá. Este estudo tem como intuito coletar candidatos a neologismos e verificar se constam nos dicionários *Aurélio* (2010), *Houaiss* (2009) e no *Brasil Central* (2009). Para tanto, os significados e significantes, que não aparecem nos dicionários, são considerados neologismos. Além de observar a unidade léxica, também é verificado se o usuário consegue entendê-la no contexto de uso, mesmo não possuindo significado e/ou significante dicionarizado. As visitas no aplicativo do *Whatsapp* dos alunos, as coletas dos candidatos a neologismos, a organização das fichas lexicográficas, a análise do contexto e a verificação nos dicionários ocorreram diariamente e, em paralelo, foram realizados estudos sobre o léxico, ciberespaço, cultura e neologismo.

Palavras-chave: Neologismo. Léxico. Ciberespaço.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico ativa a necessidade de renovar, ampliar e/ou criar novas ferramentas de trabalho e diversão. Para acompanhar estas evoluções, o acervo lexical também é constantemente renovado. Atualmente, um dos grandes mecanismos que inspira e reflete a mudança é o ciberespaço, pois além de ser um local em que as pessoas se interagem de forma espontânea e descontraída, funciona como um espaço em que o indivíduo se serve de práticas culturais, identitárias e lexicais para se expressar, se (re)afirmar e se comunicar.

Hoje, o ciberespaço abarca diferentes programas, sites e aplicativos que promovem a interação. Este trabalho optou pelo aplicativo *WhatsApp*, por ser um ambiente virtual em que o indivíduo escolhe os “amigos seletos” para formar um grupo. Assim, constitui-se um espaço onde os falantes tem liberdade para expressar suas diferentes identidades culturais e linguísticas.

A liberdade de expressão é a porta para o surgimento de novas unidades lexicais. Isto é, o neologismo permeia pela criação do novo e inédito a (re)significação do existente. Segundo Cabré (1993, p. 444), o neologismo pode-se definir como “uma unidade léxica de formação recente, uma acepção nova de um termo já existente ou um termo emprestado há pouco de um sistema linguístico estrangeiro”. Desta forma, a inclusão de novas palavras no acervo lexical de uma comunidade ocorre por meio de empréstimo

que é a apropriação de palavras estrangeiras, ou pelos neologismos, sejam os formais que se referem à invenção de uma nova palavra, ou conceituais que atribuem a uma palavra existente um novo significado.

Diante de tais reflexões, cabe-nos indagar: os alunos do Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá usam unidades neológicas para se expressarem neste aplicativo? Os falantes envolvidos na comunicação mostram um domínio dos neologismos ou precisam recorrer à outra fonte de pesquisa para entender a mensagem? Ancorado no saber lexical, os grupos de *WhatsApp* dos alunos do ensino médio do Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá são analisados e deles coletados as lexicais que não possuem o mesmo significado e/ou significante do dicionário. Em fichas lexicográficas, as unidades lexicais são extraídas e organizadas, tendo seus significados consultados nos dicionários de referência: *Aurélio* (2010), no *Houaiss* (2009) e no *Brasil Central* (2009).

Diante disso, este estudo objetiva analisar as unidades neológicas presentes nas mensagens e textos postados no aplicativo *WhatsApp*, de grupos de alunos do Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi ancorada em estudos lexicais e neológicos. Sob os moldes lexicais, os grupos de *WhatsApp* dos

Neologismo	Tipo de neologismo	Abonação do <i>Whatsapp</i>	Alusão de acordo com o contexto.
Baculejo	Conceitual	“ já até me garantiram um baculejo aí”	Roubo.
Murrinhagem	Formal	“ olha a murrinhagem no coração da irmã aí”	Pessoa que evita gastar dinheiro.
Paranaue	Formal	“ você que entende desses paranaue aí”	Entender de um assunto específico.
Zapzapiei	Formal	“ já zapzapiei pro garoto”	Enviar mensagem pelo aplicativo <i>Whatsapp</i> .
Foda	Conceitual	“ essa pessoa é foda”	Inteligente, legal.
Danada	Conceitual	“ aquela é danada”	Desavergonhado; Devasso.
Fudido	Conceitual	“ com esse pé fudido”	Quebrado, machucado, inchado.

alunos do ensino médio do Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá foram analisados diariamente e deles coletados as lexias que não possuíam o mesmo significado ou significante dos dicionários. Alguns passos foram seguidos para a organização da pesquisa: sistematizar em fichas lexicográficas os candidatos a neologismos; buscar nos dicionários os “supostos” neologismos; verificar se os “amigos” conseguem compreender as unidades lexicológicas no contexto de uso; formular alusão para as unidades neológicas. Em paralelo a estes passos metodológicos, foram realizados estudos lexicais e culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das inúmeras mudanças tecnológicas, os dicionários não têm abarcado todas as palavras e expressões recorrentes da atualidade, mas o contexto, muita das vezes, tem permite o entendimento das unidades léxicas, mesmo não sendo dicionarizadas.

Neste estudo, foram analisadas várias unidades lexicais, mas as neológicas que após a análise se destacaram são as sete: “baculejo”, “murrinhagem”, “paranaue”, “zapzapiei”, “foda”, “danada” e “fudido”. Destas unidades neológicas, apenas “zapzapiei” é peculiar ao aplicativo estudado. As outras unidades neológicas também

são usadas fora do ciberespaço, pois são palavras corriqueiras que não foram dicionarizadas pelas obras lexicográficas analisadas.

Tabela 1 – Resultados adquiridos.

CONCLUSÃO

Notou-se que os jovens quando estão no ciberespaço, especificamente no *WhatsApp*, sentem-se livres para elaborarem diferentes construções gramaticais e para adaptar e incluir novas unidades no léxico. Logo, pode-se perceber que o desejo pelo novo e diferente tem abarcado também o território linguístico, pois os jovens na busca pelo diferente e pelo novo se expressam com liberdade e se servem de palavras e expressões que nem sempre são dicionarizadas. Ou seja, buscam unidades léxicas que possam não só romper os padrões linguísticos, mas que ancorem significados e significantes de acordo com o contexto que estão inseridos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPQ e ao IF Goiano-Câmpus Iporá por nos proporcionar condições financeiras para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- CABRÉ, Maria Teresa (1993) **La terminologia. Teoria, metodologia, aplicaciones**. Barcelona, Antártida/Empúries.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- ORTÊNCIO, Waldomiro Bariani. **Dicionário do Brasil Central: subsídios à Filologia**. São Paulo: Ática, 2009.